



O AUTOCONTROLE E A ANÁLISE DE RISCOS

O Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal, obra singular voltada à indústria de alimentação animal, é fruto da parceria entre o Sindirações com suas empresas associadas, o MAPA e diversos institutos de pesquisa de indiscutível credibilidade. É um livro de cabeceira voltado aos profissionais da indústria fornecedora de nutrição animal, equipamentos, análises laboratoriais e soluções tecnológicas.

A sexta edição desse compêndio*, disponibilizada recentemente, destaca uma série de tópicos de interesse do setor, dentre eles aquele que aborda os Princípios Gerais de Higiene de Alimentos, revisados em 2020 pelo Codex Alimentarius e, adequados às várias normas internacionais em uso, com definições e conceitos atualizados e ressaltando que os temas de Boas Práticas/BPF e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle/APCC caminham juntos e não existem de forma independente. Inclusive, esse capítulo específico discorre sobre o moderno conceito do “autocontrole”, exaustivamente discutido em tantos debates conduzidos pelo MAPA e no Congresso Nacional.

A Lei 14.515 do “autocontrole”, aprovada no final de 2022, visou capacitar o agente privado de implantar, executar, monitorar, verificar e corrigir procedimentos, processos de produção e de distribuição de insumos agropecuários, alimentos e produtos de origem animal ou vegetal, com vistas a garantir sua inocuidade, identidade, qualidade e segurança, e sobretudo, instituiu o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária.

Esta abordagem trouxe atualização da legislação sanitária voltada à maior autonomia e responsabilidade dos fabricantes dos diversos produtos utilizados na alimentação animal e, ao mesmo tempo, permitiu ao Estado um direcionamento de suas ações de controle e fiscalização para as atividades de maior risco. Inclusive, a prática é reconhecida como tendência mundial, haja vista a limitada capacidade dos governos em conduzir e manter atividades de controle e fiscalização, permitindo assim que desempenhem seu papel institucional de uma maneira mais eficiente na garantia da qualidade, idoneidade e segurança dos pro-

duto oferecidos aos mercados nacional e internacional, além de estabelecer uma nova forma de relação entre o órgão fiscalizador e o setor regulado.

Apesar da responsabilidade da segurança na cadeia de produção de alimentos ser compartilhada por todos (desde a produção até o consumo), é tarefa do governo prover um ambiente institucional e regulatório para o controle de alimentos. Utiliza-se a análise de risco para modular a segurança e saúde animal e humana, assim como identificar e implementar medidas apropriadas para o controle destes. A análise (composta pelo gerenciamento, avaliação e comunicação do risco) também auxilia na abordagem de problemas de segurança de alimentos, resultantes de perigos ou falhas nos sistemas de controle de alimentos, além de corroborar e aprimorar o desenvolvimento de padrões científicos. As informações e evidências que a análise de riscos oferece são essenciais para que os reguladores tomem decisões eficientes e que contribuam para os bons resultados, tanto em segurança dos alimentos quanto nas melhorias na saúde pública.

Ademais, é importante ressaltar que “auto” controle não significa total liberdade por parte do setor regulado, sobretudo porque autocontrolar-se exige demonstração não só do cumprimento da legislação, mas também implementação de programas que efetivamente demonstrem o comando das operações, reduzam a probabilidade de ocorrência de perigos, a recorrência de não conformidade des e a promoção da melhoria contínua.

Ao instituir o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária, o MAPA estimula o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão de qualidade e segurança dos alimentos, tornando-os mais robustos e facilmente auditaáveis, e estabelecendo um ambiente de maior confiança e transparência por meio do compartilhamento de dados e informações.

*Mais informações sobre a 6ª Edição do Compêndio Brasileiro de Alimentação Animal podem ser acessadas em sindiracoes.org.br/compendio-brasileiro-alimentacao-animal/, pelo email compedio@sindiracoes.org.br ou fone: (11) 3541-1212, ramal 3. ■



Ariovaldo Zani

é médico veterinário
Professor MBA/PECEGE/
ESALQ/USP -
arizanni@uol.com.br
e Presidente da Câmara
de Sustentabilidade e
Bem-Estar Animal/ABPA